

DOENÇAS AUTO-IMUNES EM GATOS

BOCARDO, Marcelo

Discente Medicina Veterinária FAMED - Garça

LOPES, Rômulo M. Gomes

Discente Medicina Veterinária FAMED - Garça

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

Discente Medicina Veterinária FAMED - Garça

RESUMO

Diversos tipos de doenças auto-imunes são encontradas em gatos. Há uma variância de gravidade nessas doenças. Alguns exames laboratoriais são indispensáveis para o diagnóstico das doenças auto-imunes. Uma das principais doenças a ser citada é a Diabete Mellitus.

Palavras-chave: Auto-imune; Diabete Mellitus; Diagnóstico.

ABSTRACT

Various types of autoimmunes diseases are found in cats. There is a variance of gravity in these diseases. Some laboratory tests are essential for the diagnosis of autoimmunes diseases. One of the major diseases to be cited is the Diabetes Mellitus.

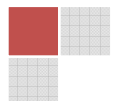
Keyword: Autoimmunes; Diabetes Mellitus; Diagnosis.

1. INTRODUÇÃO

A imunologia clássica considerava como dogma a impossibilidade da resposta imune aos constituintes do próprio organismo, conceito que foi enunciado por Ehrlich com a denominação de horror autotóxicos e mais recentemente por Burnet pelo nome de *self-tolerance*. Esse conceito está hoje, porém, profundamente abalado, pois sabemos que em numerosas condições experimentais e clínicas, encontram-se no soro auto-anticorpos, embora só em poucos casos tenha sido possível relacionados a produção de lesão ou sintomatologia específica.

2. CONTEÚDO

Existem em felinos diversos tipos de doenças auto-imunes. Este trabalho visa



analisar e explicar alguns tipos de doenças auto-imunes como:

2.1 Diabetes Mellitus:

É uma doença endócrina que resulta de uma disfunção no pâncreas com consequente declínio da produção de insulina e/ou diminuição do poder de atuação deste hormônio junto das células. Isto traduz-se por um aumento da concentração de glicose no sangue (glicemia), já que a insulina é responsável pela entrada desta substância nas células onde é armazenada ou transformada em energia que pode ser usada pelo organismo. Assim, se não houver insulina ou se a ação desta estiver diminuída, a glicose (açúcar) vai manter-se na corrente sanguínea até ser excretada pelos rins onde, a longo prazo, vai causar lesões, já que na urina dos animais saudáveis não se encontra esta substância. Existem basicamente dois tipos de diabetes mellitus:

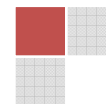
Tipo 1 – Em que o corpo não produz insulina suficiente para as suas necessidades e o tratamento implica necessariamente injeções de insulina.

Tipo 2 – em que o corpo pode segregar insulina mas esta não é normal ou existe algum processo que compromete a sua função já que os tecidos podem não reconhecer a molécula não permitindo que as células deixem passar glicose para o seu interior.

A diabetes mellitus pode ocorrer em cães e gatos independentemente da sua idade ou sexo embora os animais mais afectados sejam cães com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos de idade e gatos entre os 9 e os 11 anos de idade. Nos gatos os machos são mais propensos e os indivíduos de raça são menos susceptíveis, com exceção do Birmanês, que tem 4 vezes mais hipóteses de desenvolver diabetes do que os outros.

Causas de Diabetes

Na maioria das vezes a causa de diabetes não é muito clara. Alguns fatores que podem predispor um animal a esta doença incluem fatores hereditários, progestagênios, corticosteróides, pancreatite ou outras condições que afetem o



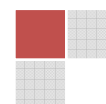
pâncreas.

Diagnóstico

O diagnóstico é fácil visto que uma glicemia alta associada à presença de glicose na urina não deixa margem para muitas dúvidas. Alguns animais mais sensíveis a situações de stress enquanto num consultório veterinário podem ter resultados de hiperglicemia nas análises sanguíneas no entanto, raramente acusam glicose nas análises de urina. Em casos em que um animal apresenta hiperglicemia nas análises sanguíneas e vestígios de glicose na urina existe o teste de fructosamina que permite aos médicos veterinários distinguirem uma hiperglicemia numa situação de diabetes de uma induzida por uma situação de stress.

Sintomas

Perda de peso, os animais diabéticos tendem a perder peso embora o seu apetite possa estar aumentado, aumento de ingestão de água e da frequência de micção, hálito frutado, semelhante a acetona usada para remover o verniz das unhas: quando os animais não são devidamente tratados a gordura corporal começa a ser metabolizada com conseqüente produção de corpos cetônicos o que leva a uma situação grave designada por Cetoacidose Diabética. Este quadro é pouco frequente em animais, mas os sinais clínicos revelados podem incluir: vômito, diarreia, distúrbios neurológicos e desidratação. O tratamento desta situação requer internamento com fluidoterapia e outros cuidados médicos. Cataratas: num estado muito avançado da doença há formação de cataratas e os animais deixam de ver. Para donos menos atentos este pode ser o primeiro sintoma que os faz procurar o veterinário mas há que considerar que o aparecimento de cataratas é um processo irreversível pelo que deve ser evitado a todo o custo. A única solução quando estas já estão instaladas é recorrer a cirurgia e a visão é restaurada em 75 a 80% dos cães. Retinopatia: é pouco frequente em cães e gatos diabéticos mas a retina deve ser sempre avaliada em animais a quem foi recentemente diagnosticada uma situação de diabetes. Neuropatias: também são situações pouco frequentes mas podem incluir fraqueza, atrofia muscular e diminuição dos reflexos nos membros. Os



gatos podem adoptar a chamada postura plantígrada, em que o animal apoia no chão uma maior extensão das patas traseiras. Esta situação resulta da afecção de nervos regionais e costuma ser reversível com a estabilização da glicemia.

2.2 Complexo de Pênfigo

O complexo de pênfigo de doenças inclui o pênfigo foliáceo (o mais comum desse grupo), o pênfigo eritematoso, o pênfigo vulgar e o pênfigo vegetante.

2.3 Pênfigo foliáceo

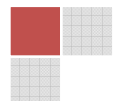
As lesões consistem de máculas eritematosas que progridem rapidamente para uma fase pustular e, depois se parecem com uma crosta seca e amarela. Essas lesões podem se limitar as regiões dos pavilhões auriculares, periorais, perioculares, do focinho dorsal do plano nasal ou dos leitos ungueais, ou podem ser generalizadas. Os animais podem se apresentar com hiperqueratose (descamação) acentuada dos coxins podais, com ou sem envolvimento do leito ungueal. As unhas ficam geralmente normais. Os gatos exibem comumente uma paroníquia acentuada, que surge como um centro de exsudato “caseoso” espesso quando se protraem manualmente as unhas. As lesões mucocutâneas e orais são raras. O prurido é variado.

2.4 Pênfigo eritematoso

O pênfigo eritematoso é uma variante raramente reconhecida do pênfigo foliáceo. As lesões são semelhantes a do pênfigo foliáceo, mas se limitam a face. Alguns animais podem mostrar despigmentação do plano nasal.

2.5 Pênfigo vulgar

As lesões se caracterizam como erupções vesiculoboleosas que ulceram rapidamente deixando crostas espessas. As lesões podem ser primeiramente



mucocutâneas em localização ou generalizadas são comuns em onicomadese (queda das unhas) e ulcerações nos coxins podais. Uma ulceração da cavidade oral pode constituir um sinal inicial apresentado em mais de 50% dos casos. O prurido e a dor são variáveis.

2.6 Pênfigo vegetante

O pênfigo vegetante é uma variante extremamente rara para o do pênfigo vulgar. As lesões são geralmente generalizadas em vez de mucocutâneas. As lesões são vegetativas (proliferativas) ou verrucosas (semelhantes as verrugas).

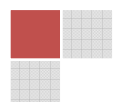
2.7 Diagnósticos

Pênfigo foliáceo

O esfregaço direto de uma pústula intacta ou da superfície por baixo de uma crosta espessa revela muitas células acantolíticas. O hemograma completo, o perfil bioquímico sérico e a urinálise não são diagnósticos. Os testes de anticorpos antinucleares ficam negativos. Os achados histopatológicos incluem pústulas subcorneanas e/ou intragranulares com células acantolíticas. Os testes de anticorpos imunoflorescentes diretos e os testes de coloração com imunoperoxidase direto ficam positivos, com coloração intercelular da imunoglobina e/ou do complemento do terço superior da epiderme.

Pênfigo eritomatoso

Os esfregaços diretos são semelhantes aos do pênfigo foliáceo. O hemograma completo, o perfil bioquímico sérico e a urinálise não são diagnósticos. Os testes de AANs ficam positivos, com títulos baixos, em 50% dos casos. Os achados histopatológicos incluem pústulas subcorneanas e ou intragranulares, degeneração hidrópica da camada celular basal e células disqueratóticas. O AIF e o CIP ficam positivos, com coloração no padrão intercelular, com ou sem intercorrente na zona da membrana basal.



Pênfigo vulgar

Os esfregaços diretos são semelhantes aos do pênfigo foliáceo. O hemograma completo, o perfil bioquímico sérico e a urinálise não são diagnósticos. Os testes de AANs ficam negativos. Os achados histopatológicos incluem pústulas suprabasilares com acantólise. O AIF e o CIP ficam positivos, com deposição intercelular de imunoglobulinas ou complemento do terço inferior da epiderme.

Pênfigo vegetante

Os esfregaços diretos são semelhantes aos do pênfigo foliáceo. O hemograma completo, o perfil bioquímico sérico e a urinálise não são diagnósticos. Os testes de AANs ficam negativos. Os achados histopatológicos incluem microabscessos eosinofílicos acantolíticos intra-epidêrmicos com formação significativa de crostas superficiais e proliferações papilomatosas e vegetações verrucosas. O AIF e o CIP ficam positivos com padrão de coloração intercelular.

3. CONCLUSÃO

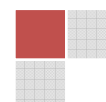
Pode-se concluir que são diversas as doenças auto-imunes em gatos, sendo indispensável a análise laboratorial para identificação dessas patologias.

4. BIBLIOGRAFIA

BIER, Otto. Microbiologia e imunologia, pg. 203, 1992

SCHEEN AJ. Tratamento pela redução agressiva de peso no manejo do diabetes tipo 2. Diabetes Metab 1998;2:140.

CAMARGO, M.E. Introdução às técnicas de imunofluorescência. **Rev Bras Patol Clin**, v. 10, p. 143-171, 1973.



BERCHARD, Sherding: Manual Saunders, Clínica de pequenos animais 2ª edição, Roca Pg. 213 ,1998.

